



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COMUNICAÇÃO SOCIAL: JORNALISMO

JOÃO PEDRO FERREIRA DE PAULA

**AMBIENTALIDADES: Jornalismo Ambiental e Educomunicação em
podcast**

BAURU

2016

JOÃO PEDRO FERREIRA DE PAULA

**AMBIENTALIDADES: Jornalismo Ambiental e Educomunicação em
podcast**

Projeto Experimental de Conclusão de Curso entregue como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob orientação do Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha.

Bauru

2016

JOÃO PEDRO FERREIRA DE PAULA

Ambientalidades: Jornalismo Ambiental e Educomunicação em Podcast

Projeto Experimental de Conclusão de Curso entregue como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo do Curso de Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob orientação do Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha

Prof.^a Julia Dantas de Oliveira Penteado

M^a. Ana Carolina Amaral

Bauru, 05 de outubro de 2016.

A todos que acreditam no poder de transformação do Jornalismo.

AGRADECIMENTOS

Acredito que a jornada bauruense e unespiana que o curso de Jornalismo me permitiu por mais de quatro anos só foi possível graças às pessoas que construíram cada parte, tijolo por tijolo, da minha vida tão feliz aqui.

Não posso começar os agradecimentos sem dizer um “muito obrigado” especial para minha mãe, Marcilene. Mesmo com todas as adversidades financeiras, de saúde ou emocionais, ela nunca deixou que eu desistisse do meu sonho e deu apoio em muitas horas de ligações. É muito gratificante ver a sua felicidade quando conto minhas conquistas.

Também gostaria de agradecer especialmente minha avó Cida. Sem seu amor e também todo o seu suporte as coisas teriam sido muito mais difíceis de aguentar. Obrigado aos mais briguentos e sangue quente: minha irmã, Giovana, e meu padrasto, Marcílio. Obrigado a meu pai Messias, que também faz parte dessa luta até aqui.

Além do apoio da família, tive um suporte incrível, que foram meus amigos mais íntimos, com quem histórias inesquecíveis foram feitas em todos os semestres e em diferentes lugares. Festas, Congressos, ABAG, Interunesps, pasteis de Agudos, rolês por todos os cantos de Bauru.

Isabela Giordan, Heloísa Kennerly, Jorge Salhani e Julia Bacelar são minha segunda família. São quatro irmãos que quero estar conectado para a vida toda, independentemente de onde cada um esteja a partir de agora. Jordanzinha, a ariana mais estressada, mas que amo tanto, com seu jeito “complicada e perfeitinha”. Heloísa, nossa mulher de outro mundo, talvez seja a pessoa que mais represente a força nesse grupo. Val, meu primeiro amigo na UNESP e com quem também morei, enquanto ele não estava fora do Brasil. Bacelar, seu jeito único de ser e seu sorriso característico estarão para sempre marcados nas nossas mentes.

Outra pessoa que chegou aos poucos, mas ganhou grande espaço no meu coração e que não posso deixar de desejar um parágrafo é a Agnes Sofia. No primeiro ano não entendia muito bem seu jeito, correndo de um lado para o outro na UNESP a todo momento, mas com o tempo, formamos uma amizade que para mim foi muito importante! Força e resistência sempre.

Thomás Verderesi, Isabel Silva, Guilherme Henrique, Higor Boconcelo, José Miguel e Leticia Ferreira: vocês também fazem parte dos melhores momentos que vou levar de Bauru no coração e na memória.

Tenho orgulho ainda de não ter somente como amigo, mas como companheiro para todas as horas, a presença canceriana de Marcos Cardinali. Desde 2013, naquele trote da matrícula quando apenas falou seu nome, ele é especial para mim. Cada um de seus dramas, risos, histórias e apoio são pedacinhos de todo amor que tenho.

Por último, gostaria de agradecer a todos os professores e profissionais que contribuíram de forma humana para a minha carreira. Professor Pedro Celso Campos, que criou o Impacto, você faz parte desta história! Professor Angelo, você é sensacional! Cada comentário que faz é uma aula de jornalismo, além de ser uma pessoa muito carinhosa e amável! Julia, obrigado por ter sido a “professora profissional” na maior parte do meu tempo na Editora. Ana, seu trabalho e contribuição no Jornalismo Ambiental também me inspira muito!

Obrigado a todos que contribuíram de alguma forma com este trabalho!

“Fazer jornalismo é olhar o mundo, os fatos, os personagens e as histórias com os olhos de uma criança que estivesse vendo tudo pela primeira vez; somente assim, o Jornalismo será vívido, interessante, inquieto – não este monstro burocrático, chato e cinzento que nos assusta tanto”

(Geneton Moraes Neto)

Resumo: Relatório do Projeto Experimental de Conclusão do Curso de Jornalismo, que objetivou produzir o primeiro episódio de uma série de podcasts do projeto Impacto Ambiental, da FAAC-Unesp Bauru. A partir dos entendimentos e discussões sobre a educomunicação e o jornalismo ambiental, o Ambientalidades foi pensado como uma fonte de informação e debate agradável, conectada com a realidade do jovem brasileiro pré-vestibulando do ensino médio. As pautas do Ambientalidades são feitas ligando os assuntos em discussão na sociedade e seus impactos no meio ambiente com as disciplinas escolares.

Palavras-chave: jornalismo, jornalismo ambiental, educomunicação, podcast, internet.

Abstract: This final course assignment report describes the production of Impacto Ambiental podcast series' first episode. Impacto Ambiental is an environmental journalism project established at Faculty of Architecture, Arts and Communication of UNESP Bauru. Based on the knowledge and debates on educommunication and environmental journalism, Ambientalidades was conceived as an information source which encourages discussions on the issues it approaches. The podcast aims to relate with the reality of Brazilian teenagers in senior year of high school. Ambientalidades' episodes connect relevant social discussions and their impacts on the environment with Brazilian schools coursework.

Key-words: journalism, environmental journalism, educommunication, podcast, internet.

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Fundamentação Teórica	14
2.1. Podcast.....	14
2.2. Podcast na Educomunicação.....	16
2.3. Educomunicação e Jornalismo Ambiental.....	17
3. Planejamento do Produto Jornalístico	19
4. Metodologia da Execução	21
4.1. Tema.....	21
4.2. Pré-Produção.....	22
4.3. Gravação.....	24
4.4. Pós-Produção.....	25
5. Considerações	26
Referências Bibliográficas	27
Apêndices e Anexos	30
Apêndice 1 – Roteiro do Programa.....	30
Apêndice 2 – Roteiro do Debate.....	35
Apêndice 3 – Roteiro da Matéria.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pessoas que usam os meios de comunicação para estudar/aprender.....11

Tabela 2 – Comparação de serviços para hospedagem de podcasts.....20

1 INTRODUÇÃO

A informação tem distintas formas, tempos e tamanhos. O jornal impresso, o rádio, a televisão, a internet e até mesmo displays nos transportes públicos e locais de grande circulação, em várias cidades, levam a notícia nos mais variados formatos para a população, dando a sensação de que temos todas as chances disponíveis para ficar sabendo de tudo um pouco.

Mas as notícias não atingem a todos de forma igual. Cada tipo de público se identifica mais com um meio de comunicação para satisfazer seus interesses. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, a internet é o único meio de comunicação em que os jovens estão em primeiro lugar no acesso diário. 65% dos brasileiros entre 16 e 25 anos entram na internet todos os dias.

É interessante adicionar que o tópico “Razões pelas quais usa a internet”, nessa pesquisa, tem um destaque interessante em comparação aos demais meios. 24% de todos os entrevistados que usam a internet utilizam a rede “para estudar/aprender”. Os outros meios apresentam índices bem abaixo da internet.

Tabela 1 – Pessoas que usam os meios de comunicação para estudar/aprender

MEIO DE COMUNICAÇÃO	% DE USUÁRIOS
INTERNET	24%
REVISTAS	11%
JORNAIS	6%
TELEVISÃO	4%
RÁDIO	2%

Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia, SECOM/PR, 2015.

Observar tal dado permite acreditar que a internet é uma ferramenta poderosa para a educação. E a comunicação pode ser uma grande aliada na transmissão de informação educativa para os jovens.

Quando comunicação e educação se unem, surge a educomunicação. A educomunicação não é uma simples junção de palavras, mas é um espaço de ação onde se coloca a transversalidade dos saberes. É também um campo de ação política, de debates e diversidade de posturas, multidisciplinar e pluricultural. (SOARES, 2006, p.4)

A denominação “educomunicação”, ou “educomunicador”, começou a ser usada pelo radialista argentino Mário Kaplún, no livro “Una Pedagogia de La Comunicación”, em 1998

(NEPOMUCENO, 2012). Entretanto, Kaplún já estudava o assunto nas décadas de 80 e 90, abordando as áreas da construção de uma comunicação comunitária e educativa. Nessas discussões, Kaplún entende que a Pedagogia da Comunicação serviria como forma de

[...]preparar comunicadores para empreender uma comunicação social democrática e eficaz que, baseada no diálogo e na participação, deveria servir a um processo educativo transformador em que os sujeitos destinatários compreendam criticamente sua realidade e adquiram instrumentos para transformá-la. O processo educativo dessa pedagogia constitui o que ele denominou de “educação comunicante” (BONA, N.; CONTEÇOTE, L.; COSTA, L., 2007, p. 180-181).

Kaplún (1998, p. 93-95) critica o comunicador que promove um monólogo, e se transforma num “puro emissor”, o que resulta em uma comunicação chamada de “impositiva” e “autoritária”, por mais que aquela não fosse a ideia de quem a produziu. É preciso que o comunicador tenha uma relação com seus “destinatários” e se coloque em um diálogo.

Todo o campo de construção coletiva para uma comunicação educativa, que abraça a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade da educomunicação, se conecta de forma ímpar com a educação ambiental. É nos ambientes da comunidade local, como escolas, ONGs, instituições governamentais e universidades que a educomunicação ambiental ganha espaço maior para organização e na busca de atores com potencial de trabalhar como educadores ambientais (TRAJBER, 2005, p. 152-154).

Um desses locais de ação é o projeto de extensão “Pauta Verde: Uma experiência em Jornalismo Ambiental”, da Universidade Estadual Paulista, em Bauru (SP). O Pauta Verde foi criado pelo Prof. Dr. Pedro Celso Campos em 2006 e tem como principal produto o Jornal Impacto Ambiental, publicado pela primeira vez em 2008.

O Impacto Ambiental tem como objetivo conscientizar ambientalmente por meio da informação os jovens do Ensino Médio em idade “pré-vestibular”, em sua maioria entre 16 e 19 anos, que não encontram nos meios mais tradicionais o nível de aprofundamento necessário sobre assuntos que estão diretamente conectados ao cotidiano de todos nós.

Pesquisa realizada em 2015 com 135 alunos de um cursinho popular da cidade de Bauru identificou que 98% dos jovens dizem não ter acesso a veículos de comunicação especializados em meio ambiente (ARANHA et al., 2016, p.58).

Durante os quatro anos de participação no projeto de extensão, foi possível participar da produção de produtos como jornais impressos e também ajudar na criação da plataforma online¹, que agora é a principal do projeto. A internet permite diferentes formas de se comunicar com o público-alvo, que continua sendo os jovens do ensino médio. Buscando ir além das matérias em formato escrito, é que se pensou na criação do produto deste Projeto Experimental.

Unindo as ferramentas disponíveis na internet, a educomunicação, as formas mais plurais de se comunicar amplamente, tudo isso com uma linguagem capaz de conseguir captar a atenção e o interesse do público-alvo, foi que o podcast Ambientalidades surgiu como ideia para uma nova série de produtos.

A intenção do podcast Ambientalidades é ser um produto de fácil acesso pelas plataformas de disponibilização de áudio online, e que seja possível ouvir em diferentes plataformas, principalmente os smartphones. Afinal, o podcast tem a vantagem de não requisitar a atenção visual do ouvinte, sendo possível ouvir durante os deslocamentos de ônibus ou a pé, apenas com fones de ouvido.

Como a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 indicou, o jovem está na internet e também a utiliza muito para estudar e se informar. O podcast Ambientalidades objetiva juntar essas duas intenções de acesso e ser uma ferramenta comunicativa interessante na formação do poder argumentativo dos assuntos da atualidade, conectando as notícias com assuntos diretamente ligados às matérias escolares e também com os diferentes fatores que alteram e afetam o meio ambiente e a sociedade.

Dessa forma, com o Ambientalidades, o pré-vestibulando conta com um conteúdo de fácil entendimento e voltado para suas necessidades estudantis, disponível em plataformas já amplamente popularizadas nessa faixa etária (celular, computador). Espera-se que, além do aluno encontrar por conta própria o programa na internet, também os professores possam usar o podcast Ambientalidades como recurso complementar para compartilhar conteúdos em sala de aula.

¹ Site do Impacto Ambiental: <http://www.impactounesp.com.br>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PODCAST

A escolha por realizar o produto em formato podcast foi visando a sua ampla conexão com a educação, como será abordado com mais profundidade no item 2.2. Da mesma forma, o seu formato também já é bastante consolidado na internet como espaço de discussão aprofundada dos assuntos.

A definição mais básica de podcast está na junção de palavras iPod (marca do mais famoso dispositivo de reprodução de áudio, fabricado pela Apple) e broadcast (transmissão). Sua primeira conotação o ligava a programas musicais. No entendimento de Bottentuit Junior & Coutinho (2007, p. 839-840), a definição de podcast é de uma página ou local onde se encontram os arquivos de áudio para carregamento. Sendo assim, a visão de podcast engloba mais que apenas o áudio gravado, já que os autores acreditam que seu formato esteja muito associado com um de blogue, devido às seguintes características em comum:

- É possível associar hipertextos e conteúdos externos acessados por hiperlinks;
- Sua utilização não deve ser complexa;
- Conta com grande diversidade de locais em que podem ser hospedados gratuitamente;
- Sua organização é por postagens, ou episódios, que podem ser produzidos individualmente ou de forma coletiva;
- O acesso é de forma livre ou por meio de um registro específico;
- O público pode receber avisos das últimas atualizações ativando assinaturas ou notificações.

Cada uma dessas características enriquece o conteúdo do podcast além do áudio. O uso de *hiperlinks* e hipertextos permite o acesso mais fácil ao aprofundamento nos assuntos externos ao programa. Por exemplo, quando é dada durante o programa uma dica de filme no Youtube, ou quando é citado um texto de um outro blogue ou *site* de notícias, na página do podcast estará presente o endereço eletrônico de acesso a esses conteúdos complementares.

A difícil usabilidade afasta o usuário da sua página. Portanto, é preciso que o podcast não tenha elementos muito complexos. É preciso ser direto e disponibilizar as ferramentas

com símbolos claros, para que o ouvinte consiga alcançar seu objetivo principal: ouvir o programa.

O podcast pode ser publicado facilmente por qualquer pessoa. Uma das ferramentas mais utilizadas é o Soundcloud², que oferece gratuidade com limites ou versão paga ilimitada. Outro exemplo semelhante, porém, com mais vantagens na versão gratuita é o Mixcloud³. Há também o Podomatic⁴, *site* especializado em podcasts. É gratuito, mas também tem sua versão paga com mais vantagens. Ou seja, assim como no caso de pessoas que queiram fazer um conteúdo maior em seus *sites* ou ter interesses comerciais, é interessante buscar uma hospedagem paga.

Os podcasts contam com temas, e são publicados em formato de “episódios”, o que ajuda o ouvinte a decidir se exatamente aquele conteúdo ali tratado o interessa no momento. Não há a necessidade de ter uma continuidade, ou seja, não é preciso ouvir o podcast anterior para entender o mais atual.

Se o podcast estiver publicado na página dos organizadores, o acesso é direto ao *player online* ou ao arquivo de *download* do “mp3”. Entretanto, algumas pessoas gostam de baixar seus arquivos em lojas de aplicativos do celular, como a iTunes Store. Essas lojas e aplicativos podem exigir o cadastro do usuário.

Por último, o usuário pode ainda receber notificações de um novo episódio por meio de um cadastro em *mailing*, notificações por Twitter, *feed* RSS e cadastrando o interesse e ativando as notificações de novidades em aplicativos.

Tais características ajudam a diferenciar o podcast do rádio. O rádio é tempo real, e não conteúdo *on demand*. O fluxo de programação de um podcast, produzido em episódios, é de veiculação muito mais espaçada que a do rádio. A produção e transmissão de um podcast, em tese, é muito mais barata do que a estrutura de uma rádio. Em relação à escuta, os equipamentos necessários seriam mais caros que um rádio, mas a popularização dos celulares e do acesso à internet tem acabado com essa barreira. Na questão do contato, o ouvinte tem ligação direta e *online* com o produtor pela própria página que acessa o conteúdo, por meio de comentários ou formulários de contato (FREIRE, 2013, p. 6-7).

² <http://soundcloud.com/>

³ <http://mixcloud.com/>

⁴ <http://www.podomatic.com/>

É importante fazer essa comparação não para dizer que um meio é melhor que o outro, ou que haja uma ferramenta obsoleta, mas sim para entender quais são, no local de aplicação da comunicação educativa, as ferramentas mais fáceis para se atingir o resultado esperado. Freire (2013, p. 16-17) diz que é preciso levar três pontos em consideração: quais são as estruturas de produção?; qual é o contexto em que o ouvinte poderá ouvir o conteúdo? Apenas em um horário de transmissão específica, ou quando desejar?; do que o público dispõe para audição? Rádios ou tocadores de áudio digital?

Com foco no público-alvo jovem, que tem uma parcela muito menor de acesso constante ao rádio do que à internet, o Ambientallidades focou-se em ser um *podcast*. É um produto para ser ouvido sob demanda, em qualquer horário ou local que o ouvinte preferir.

2.2 PODCAST NA EDUCOMUNICAÇÃO

Os veículos de comunicação são ferramentas de influência na sociedade. Os debates em torno dessa questão citam que muitas vezes a TV tem mais participação no que a criança e o jovem sabem sobre o mundo do que a própria educação vinda dos livros didáticos. Mais do que observar impactos positivos e negativos disso, é preciso atentar ao poder de transformação e ao fato de as tecnologias não serem meros acessórios. E trazer tais ferramentas tão poderosas para o benefício da educação e levar tais conteúdos para dentro da sala de aula ajudam a construir o pensamento mais crítico e instiga os alunos ao debate (CANFIL et al, 2009, p. 4-6).

Coutinho & Bottentuit Júnior (2008, p. 106) classificam o podcast como ferramenta para utilização nas mais diversas disciplinas e diferentes situações que possam explorar a capacidade de trabalho colaborativo, utilização das tecnologias da informação e também uma maior retenção de conteúdos aplicados. Na execução da gravação de um episódio, é necessário fazer a investigação, síntese, narração e preparação do ambiente de gravação.

Os autores citam exemplos de podcasts produzidos com clara intenção educacional e a partir das estruturas disponíveis a esses locais, sendo os produtos feitos diretamente por educadores e sem auxílio especificado de um jornalista. Mas isso não exclui o fato de que podcasts produzidos fora do ambiente escolar não possam ser utilizados. Enriquece, no entanto, a constatação de que a construção coletiva e participativa permite que, semelhantemente ao jornalista, o aluno faça a pesquisa, reflita, analise as melhores formas

de expressar suas descobertas, leia, escreva, edite, divulgue e se identifique com as características da profissão (BARROS, G. C.; MENTA, E., 2007, p. 7).

A educomunicação é exatamente o campo que permite conectar o jornalismo com a comunidade da educação escolar. Soares (2006) explica que fazer educomunicação não é nem um ato solitário, vindo de um discurso pronto, nem somente juntar pessoas ao equipamento de mídia e produzir um programa de rádio. A construção da educomunicação é horizontal, marcada pela cogestão de sujeitos autônomos capazes de construir um diálogo e também o debate. Nesse cenário, se dá um novo discurso.

Essencialmente coletivo, é um novo discurso exatamente porque se apoia nas falas que vão se entrecruzando em meio a piadas, brincadeiras e coisas sérias. É um discurso racional e carregado de emoção. São falas sem dúvida marcadas pela força de argumentos cheios de razão, mas que não impedem o riso e a alegria... e também o choro. É um novo discurso, porque não é linear no sentido acadêmico, organizado, com começo-meio-fim. Assim como o curso de um rio, ele vai-e-vem, ora amplia suas margens, ora se comprime entre elas. É um novo discurso, sobretudo, porque é algo que flui, que não é imposto nem censurado, a não ser por aquele que fala ou que só não fala se não quiser (SOARES, D., 2006, p.11).

É nesse contexto que o autor apresenta a educomunicação como forma de intervenção social. Nessa ação direta, os indivíduos se fortalecem e fazem escolhas por sua própria convicção. Portanto, é possível utilizar os mesmos dispositivos midiáticos que atraem e influenciam as pessoas para certos valores para mudar a história (LIMA, 2016, p. 2).

É preciso então acreditar e, mais do que isso, realizar a construção coletiva de uma educomunicação eficiente, que seja capaz de fazer o indivíduo parte integrante do que ele ouve. A prática de comunicação ambiental dos meios não é sinônimo de educomunicação ambiental. Não é algo que vem pronto, mas que é aos poucos construído. É colaborativo. É participativo, pois o espaço de contato tem que ser aberto, para que se reflita verdadeiramente o que a população necessita em uma comunicação democrática.

2.3 EDUCOMUNICAÇÃO E JORNALISMO AMBIENTAL

Desde a grande Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada no Rio de Janeiro em 1992, o agravamento da crise ecológica tem chamado mais a atenção do público e também dos veículos de informação (CAMPOS, 2006). Apesar disso, o meio ambiente é notícia na maioria das vezes apenas quando “pede socorro”, ou seja, quando se conta com imagens chocantes, alarmantes que pouco ajudam o indivíduo a refletir e pensar soluções conjuntas ao problema, que parece distante de sua realidade (ALVES, 2002). O problema se torna ainda maior, visto que muitos jornalistas não têm conhecimento algum

sobre a temática ambiental, seja por falta de interesse ou por falta de abordagem do conteúdo nas universidades (KOLLING, 2011).

Para Campos (2006, p. 64), o “jornalismo deve voltar-se para a educação ambiental permanentemente”. Para isso, é preciso uma “uma abordagem sistêmica indispensável à compreensão das relações entre os fenômenos” e uma “educação libertadora” que rompa, refunde e reveja conceitos.

Uma das visões de conexão da educomunicação com o socioambientalismo é ter o entendimento da compreensão educativa presente na comunicação social por meio do papel do formador de conteúdos, que enxerga a dimensão de “ver aumentado o valor educativo na programação” (BRASIL, 2008, p.10).

Segundo Bueno (2007, p.35), o jornalismo ambiental tem três funções: a informativa, a pedagógica e a função política. A informativa diz respeito a preencher a necessidade do público de estar atualizado das questões ambientais e do efeito do impacto que suas ações têm sobre o meio ambiente e qualidade de vida. A segunda função, pedagógica, faz jus à apresentação de caminhos para solucionar e superar problemas ambientais, com a participação do povo. A terceira e última função, política, se relaciona com a promoção da mobilização social pelos interesses ambientais, combatendo empresas e setores de negócios, e a omissão política diante dos fatos e de poucas ações realmente efetivas pela diminuição da degradação ambiental.

O Jornalismo Ambiental não pode ser confundido *marketing* ou ecopropaganda. Seu compromisso é com a democratização do conhecimento, do debate e do interesse público e não se propõe a ser propagador de interesses ou privilégios dos poderosos (BUENO, 2007, p. 36). Ele tem em sua raiz a militância e a mobilização coletiva por mudanças. E esse espaço radical dificilmente está disponível na mídia convencional. É aí que o Jornalismo Ambiental ganha força e espaço na internet. Iniciativas de comunicação independente contam com financiamento direto do público e podem se distanciar de pressões financeiras de grandes agentes empresarias e políticos interessados na supressão de críticas e alertas.

3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

O Ambientalidades tem como foco jovens entre 16 e 19 anos. Em primeiro momento, tem como objetivo atingir o mesmo público já alcançado pelo Jornal Impacto Ambiental, ou seja, os estudantes de escolas públicas de ensino médio da cidade de Bauru, um público interessado, dinâmico e disposto a se informar, no mínimo, para passar no vestibular. Por meio das visitas, parcerias e trabalhos com as escolas, que são desenvolvidos pelo projeto durante o ano letivo, pretende-se aumentar a participação de alunos e professores tanto no planejamento de pautas, quanto na própria discussão e debate sobre os assuntos abordados.

Uma vez que o produto está disponível na internet e setorizado corretamente nas plataformas de divulgação de podcasts, na categoria de educação, é esperado naturalmente que um novo público seja alcançado. O uso de *tags* nas postagens e, por consequência, um bom trabalho de *SEO (Search Engine Optimization)* também ajudará o conteúdo a ser melhor classificado em buscas no Google. Esse novo público pode ser de qualquer parte do Brasil e também terá a possibilidade de participar do podcast com contato por e-mails, comentários abertos na página do podcast e mensagens pela página do Facebook do Jornal Impacto Ambiental. Essa experiência já é em parte vista desde que o *site* do Impacto Ambiental entrou no ar em 2016, apenas com reportagens com textos, fotos e infográficos. O podcast é uma nova forma de conquistar e atrair mais público jovem e aproveitar as multiferramentas que a internet disponibiliza para a comunicação.

O Ambientalidades não foi pensado com finalidade de produto comercial, já que sua característica é ser um produto contínuo da extensão a ser aplicado dentro da universidade pública e das escolas, com contato direto entre as duas partes em sua construção. Seu conteúdo é disponibilizado em formato *Creative Commons* na classificação “CC BY-SA 4.0”. Ou seja, é permitido compartilhar e redistribuir o material em qualquer formato, dados os créditos, e também editar, remixar e fazer novos materiais, para qualquer propósito, desde que haja indicações de edição do conteúdo editado. Além disso, devem ser dadas condições iguais de livre compartilhamento do que que foi criado a partir do material usado.

Entretanto, parte do formato do programa não impede que sua estrutura não seja viável comercialmente. Basicamente, sistemas de ensino e escolas podem se inspirar no Ambientalidades e realizar seus podcasts como forma de promoção própria a alunos externos ou de auxílio com material extra aos próprios alunos. Visto que os custos de implementação

não são de grande dificuldade e muitos sistemas de ensino já contam com estúdios de rádio e TV, complexas estruturas online, material didático e professores como fonte de informação, basta mobilizar, ou deslocar caso já exista, material humano para produzir este produto internamente com qualidade.

O Ambientalidades foi pensado com periodicidade quinzenal, sendo a primeira semana dedicada a discussão, formulação e pesquisa e a segunda semana para execução dos trabalhos técnicos de gravações e edições. O programa não tem caráter de factual diário, visto que sua abordagem é coletar assuntos da atualidade em forte discussão que se conectem com o meio ambiente e seus conectivos dentro de disciplinas escolares que possam ser integrados ao vestibular. Tais temas demandam tempo e amadurecimento do debate na sociedade.

Os custos atuais com a produção do primeiro programa foram baixos, mas a sua continuidade pode exigir uma estrutura digital mais adequada, não obrigatória, que podem ser financiadas com verba requisitada na Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da UNESP. Usou-se a estrutura já existente na UNESP para evitar gastos com compra de materiais. A impressão dos roteiros técnicos custa atualmente R\$0,15 por página. As gravações foram feitas no próprio estúdio de rádio disponível na Central de Laboratórios de Informática da FAAC. Além disso, o projeto conta com um gravador de som para entrevistas externas. A edição de áudio não exige *software* pago, visto que o Audacity é uma ferramenta gratuita de excelente qualidade. Para publicação, é preciso escolher qual plataforma apresentará melhor custo-benefício. No atual momento, o Mixcloud Free fornece ótimas condições de trabalho. Na tabela abaixo, seguem os custos e vantagens comparadas de algumas plataformas.

Tabela 2 – Comparação de serviços para hospedagem de podcasts

SERVIÇO	PREÇO EM DÓLARES/ANO	LIMITE DE UPLOADS	CONTA COM ESTATÍSTICAS AVANÇADAS?
Soundcloud Pró Ilimitado	US\$135	Ilimitado	Sim
Podomatic Pro	US\$99.9	2GB	Sim
Mixcloud Free	Grátis	Ilimitado	Não
Mixcloud Pro	US\$135	Ilimitado	Sim

Fonte: Sites dos próprios serviços consultados em setembro de 2016.

4 METODOLOGIA DA EXECUÇÃO

4.1 TEMA

A produção do podcast iniciou-se com os membros do projeto de extensão Pauta Verde que tiveram interesse e disponibilidade em participar do programa piloto. Não foi exigida a participação de todos, nem um número máximo ou mínimo de integrantes no grupo. Reuniram-se para iniciar os trabalhos os três editores do projeto (João Pedro Ferreira, Marcos Cardinalli e Isabel Silva) e dois repórteres do site (Giovana Moraes e Matheus Dias). Foi explicado o propósito do podcast e a partir daí iniciou-se a discussão por temas que estão em grande relevância e que conseguíssemos fazer conexões com disciplinas escolares e o meio ambiente. Ou seja, foi realizada uma reunião de pauta. O tema central para o primeiro programa escolhido por todos foi “Refugiados”.

A questão das guerras civis no Oriente Médio, “terrorismo”, e da “Crise dos Refugiados na Europa” têm sido de grande relevância e discussões no mundo todo. Uma das publicações mais importantes sobre o vestibular, o Guia do Estudante, tratou do tema recentemente em seu blog de redações⁵. Mas como conectar isso com o meio ambiente?

A primeira ideia foi explicar os impactos ambientais que uma guerra e suas destruições trazem. Como o ecossistema desses locais sob constante conflito reage a constantes intervenções de grande nível? Se em sociedades em estado de paz e certa organização já é difícil aplicar medidas efetivas de sustentabilidade, nos locais de instabilidade constante isso é mais complicado ainda.

Para contextualizar o Oriente Médio, o programa usa as disciplinas de História e também Artes, relacionando-se com a Mesopotâmia e os povos que por ali passaram e a herança cultural que deixaram. Por se tratar de assunto muito recorrente no vestibular, o Guia do Estudante indicou o tema como um dos dez principais da História Antiga que podem aparecer nas provas⁶.

A Geopolítica, inserida dentro da disciplina de Geografia, foi classificada como o tema mais complexo e por isso para ela designou-se o espaço de debate. Assim, haveria mais

⁵ <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/2016/08/14/proposta-redacao-refugiados/> (Acesso em 22/09/2016)

⁶ <http://guiadoestudante.abril.com.br/fotos/10-temas-historia-antiga-podem-cair-vestibular-745992.shtml#7> (Acesso em 22/09/16)

tempo para explicar as situações, definir causas e consequências e fazer conexões com o que gera toda a “crise dos refugiados” atualmente exposta pela mídia.

A ganância pelo petróleo abundante da região estaria no roteiro do debate intencionalmente para fazer a conexão com o último tema: petróleo e energia. Afinal, por que o petróleo é tão disputado? Por que vale tanto? É nessa hora que se faz a conexão com uma revisão sobre energias renováveis e não-renováveis. A Universidade Federal de Juiz de Fora tratou do tema em sua segunda fase em na prova 2012⁷.

Os temas escolhidos foram previamente roteirizados nessa ordem por entendimento de uma possível conexão maior entre os assuntos e organização melhor do programa. Com os temas definidos, entrou em discussão o tempo de programa. Primeiramente, a intenção era não ser um programa extremamente longo, pois poderia se tornar cansativo. Também não poderia ser curto demais, pois nesse caso há o risco de não conseguir discutir nada. Planejou-se que sua duração daria no mínimo 28 minutos, mas que esse tempo era variável e com certeza poderia aumentar, caso alguns assuntos rendessem mais. Esse tempo é relativamente muito curto se for colocado em comparação com muitos podcasts famosos, que possuem em média de uma hora de duração. Três “Nerdcast” do mês de setembro de 2016 (episódios 532, 533 e 534), produzidos pelo site Jovem Nerd e classificado como em primeiro lugar no Top Podcasts do iTunes em setembro, tiveram 1 hora e 22 minutos de duração (nº 522), 1 hora e 40 minutos (nº 533) e 1h28 minutos (nº 534). Classificado em décimo lugar no mês de setembro pela iTunes Store, o podcast Mamilos, da B9, também teve três episódios (nº 80, 81 e 82) com mais de 1 hora e meia de duração durante o mês⁸.

Foi definido por último o prazo para execução do trabalho final. Uma semana para pesquisa e coleta, e outra semana para redação final, gravações e edições.

4.2 PRÉ-PRODUÇÃO

Com as pautas devidamente escolhidas, e com prazos já definidos, teve início a pré-produção direta do programa. Foram realizadas a elaboração dos textos no formato radiofônico, a procura, contato e escolha de fontes para cada um dos temas e formulação do roteiro final.

⁷ <http://www.ufjf.br/antenido/files/2012/06/Vest12-2-RGeografia.pdf> (Acesso em 22/09/16)

⁸ Dados consultados no iTunes e disponíveis apenas no programa, com acesso em 22/09/16: <https://itunes.apple.com/WebObjects/MZStore.woa/wa/viewTop?cc=br&genreId=26&popId=3#3>

Por se tratar de um tema mais complexo, na pauta de sobre impactos ambientais da destruição foram buscadas fontes especializadas do assunto. Como as três fontes contatadas que demonstraram interesse em participar não residiam na cidade de Bauru, o contato foi feito por e-mail e a entrevista por WhatsApp, por onde elas enviavam arquivos de áudio com suas respostas. Essas respostas foram posteriormente enviadas para um computador, e transformadas em formato MP3 para possibilitar a edição.

No segundo tema ligado a História e Artes, decidiu-se ler um texto, acompanhado de efeitos e trilhas sonoras que estimulem e ajudem o ouvinte a “viajar” e “conectar-se” com os detalhes da história da Mesopotâmia, um local riquíssimo e de grande importância na Antiguidade. Dessa forma, há uma revisão lúdica do material das duas disciplinas. Nesta parte, foi feita pesquisa de materiais didáticos sobre o assunto (Apêndice 3).

Já para o debate foi idealizado que um professor de ensino médio ou cursinho participasse. O motivo é que era preciso alguém que falasse com uma linguagem fácil, alguém já acostumado a lidar e conversar com os jovens dessa faixa etária e que conseguisse explicar tudo com mais tranquilidade. O convidado foi o professor Juliano Sousa, a quem foi enviado um pré-roteiro de perguntas (Apêndice 2), com a possibilidade de intervenções ao vivo dos apresentadores conforme o que fosse dito por ele.

Para a revisão sobre a questão do petróleo, o convidado foi um professor também de ensino médio que conta com um canal no YouTube, Fabio Rene. Por sua capacidade de síntese interessante para os vídeos, foi feito o contato e ele, assim como as outras fontes, enviou seus áudios por WhatsApp.

Foi necessário ainda coletar e editar todos os áudios utilizados para vinhetas e trilha sonora do programa. Foi dada preferência para materiais de uso livre disponíveis em bancos de compartilhamento na internet, como a Biblioteca de Áudio do Youtube.

No texto do programa, por se tratar de um programa piloto, ou seja, a primeira edição, foi necessário adicionar uma explicação de quais seriam os propósitos do podcast e também convidar os ouvintes a participarem da elaboração das próximas edições, por meio de sugestão de pautas, críticas, elogios, comentários aos assuntos discutidos e também possíveis dúvidas sobre os assuntos tratados.

Para estimular a participação por áudio das pessoas no próximo programa, foi sugerida a possibilidade de as pessoas enviarem suas mensagens não apenas por texto, mas

por formato de áudio enviado por celular nas mensagens do Facebook da página do Impacto Ambiental. Assim, eventuais comentários poderiam ser reproduzidos e não apenas lidos pelos apresentadores. Acredita-se que esta é uma forma do ouvinte estar cada vez mais inserido dentro da produção do programa.

Com todos os elementos coletados, foi elaborado o roteiro técnico do programa (Apêndice 1), com as indicações de locução, corte, entrada de sonoras e demais fatores relacionados com as funções do técnico do Laboratório de Rádio da UNESP, Jayr.

4.3 GRAVAÇÃO

Foram agendados dois momentos de gravação dentro do Laboratório de Rádio. O primeiro foi para o debate como o professor Juliano Sousa. O segundo foi para a gravação completa do programa. O Laboratório de Rádio da UNESP foi escolhido por sua qualidade técnica gratuita, que possibilitou que não fossem precisos comprar equipamentos de gravação de áudio e também facilitou a pós-produção, pois possibilitou que nela fossem feitas apenas pequenas edições. Isso, de fato, deu uma qualidade maior ao podcast.

Na primeira gravação participaram dois apresentadores, João Pedro Ferreira e Isabel Silva. É importante informar que o tempo bruto de discussão no debate foi de 55 minutos. O tempo de falas não foi controlado e o debate se estendeu bastante, afinal o convidado e os apresentadores entraram e prolongaram questões além das dispostas dentro do roteiro. Há dois pontos nesta questão que foram constatados após a gravação: o positivo foi que havia muito material interessante. O negativo foi que precisaria ser feita uma edição grande no material devido a questão do tempo, cortando algumas partes que possam ter parecido repetitivas.

A segunda gravação foi em dia diferente da primeira. Desta, participaram os três apresentadores, os mesmos do debate e Marcos Cardinalli. Apesar de um roteiro com falas pré-estabelecidas, foi considerado necessário dar um ar maior de naturalidade para o podcast, tirando o engessamento de um roteiro totalmente lido. Os narradores não deveriam se prender ao exato escrito no papel, por isso era importante ler o roteiro previamente e saber a ordem do que deveria ser dito.

As duas partes foram gravadas separadamente por uma questão logística e de agenda daquela semana de gravação, por parte do convidado e dos apresentadores. Isso não significa

que é essencial que funcione assim. O debate pode ser feito na hora da gravação completa do programa se assim as oportunidades permitirem.

4.4 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção foi a fase de edição do *podcast*. O programa utilizado foi o Adobe Audition. Primeiramente foi preciso editar as gravações do debate. Sem dúvida, foi a parte mais trabalhosa devido ao tempo extenso do arquivo, que foi reduzido a 22 minutos.

A segunda fase foi a edição do programa, cortando alguns erros de gravação. Feito isso, foi preciso adicionar a parte do debate dentro do espaço já designado. O programa foi totalizado em 41 minutos.

Após o protocolo no Departamento de Comunicação Social e entrega do produto e deste relatório para a banca, será feito o processo de publicação do podcast no site do Impacto Ambiental. Serão adicionados ficha técnica, localização por minuto dos assuntos discutidos e links adicionais, como as dicas culturais dadas no debate pelo professor Juliano Sousa e também o site do professor Fabio Rene.

Com todos esses elementos coletados, foi possível a finalização da elaboração deste relatório do produto.

5 CONSIDERAÇÕES

O Ambientalidades nasceu do desejo de deixar alguma contribuição ao projeto que mais contribuiu na minha formação como jornalista. O Impacto Ambiental foi o início de uma nova visão da profissão. As funções de repórter, editor, diagramador e tantas outras que foram desempenhadas durante quatro anos de participação intensa no projeto trouxeram muitas emoções, preocupações, decepções, felicidades e amizades. O jornalismo ambiental e seu caráter informativo, político e pedagógico não ficará restrito ao período da faculdade e, ao mesmo tempo será eternizado na minha formação universitária.

Concluir este trabalho é uma imensa satisfação após muito tempo de dúvidas, troca de formatos, inseguranças, medo, greve, ansiedade e uma sensação de que este momento nunca chegaria.

A escolha do podcast era uma vontade antiga de ir além do que já era feito no Impacto Ambiental e que ganhou forma neste trabalho. Como a intenção é de continuidade, creio que possíveis erros possam ser facilmente consertados, que a locução pode melhorar e ser menos engessada e que a participação dos ouvintes pode ser implementada. Como as disciplinas mais próximas das técnicas de roteiro e edição de áudio foram cursadas no primeiro ano da faculdade, foi preciso um esforço maior para recuperar os conhecimentos apreendidos. A prática mais constante não blindava de erros, mas ajuda a dar mais confiança, principalmente na locução.

Com bases nas sugestões da banca examinadora, serão repensados o roteiro e as técnicas de produção para que essa proposta tenha continuidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. **Os Desafios do Jornalismo Ambiental**. 03 out. 2002. Disponível em: <<http://www.jornalistaambiental.jex.com.br/artigos/os+desafios+do+Jornalismo+ambiental>>. Acesso em: 27 set. 2016.

ARANHA, A. S.; CRUZ, A. S. G.; SALHANI, J.; CARDINALLI, M. A. A Educomunicação Ambiental como Caminho para a Formação Cidadã. In: MACHADO, S.; SOARES, I.O.; ROSA, R. (Orgs.). **Educomunicação e diversidade**: múltiplas abordagens. São Paulo, ABPEducom, 2009. [Recurso-eletrônico]. Disponível em: <https://issuu.com/abpeducom/docs/ebook_-_educomunicacao_e_diversidad>. Acesso em: 27 set. 2016.

BARROS, G. C.; MENTA, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, vol. IX, n. 1, jan. – abr. 2007.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015**: Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em 27 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Educomunicação socioambiental**: comunicação popular e educação. Brasília, 2008. Disponível em: <http://srhursu.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

BONA, N.; CONTEÇOTE, L.; COSTA, L. **Kaplún e a Comunicação Popular**. *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional 11*, nº 11, p. 169–184., 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/Pkhw1T>>. Acesso em: 27 set. 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR; J.B.; COUTINHO, C.P. Podcast Em Educação: Um Contributo Para O Estado Da Arte. In: CONGRESO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOXÍA, 2007, Coruña. **Libro de Actas...** A. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. P. 837-846.

BUENO, W. C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara, 2007.

CAMPOS, P. C. **Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável: Proposta de Comunicação Integrada para a Educação Permanente.** 05 jan. 2006. 325 folhas. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

COUTINHO, C.P.; BOTTENTUIT JUNIOR. J.B. **Rádio e TV na Web: Vantagens Pedagógicas e Dinâmicas na Utilização em Contexto Educativo.** *Revista Teias*, Rio de Janeiro, ano 9, nº 17, p. 101-109, jan/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/24030/16999>>. Acesso em 27 set. 2016.

CANFIL; D. C.; ROCHA; D.; PAZ; C.C. Podcasts: A Contribuição das Novas Mídias para o Processo de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 28 a 30 mai. 2009, Blumenau. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0112-1.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

FREIRE, E. P. A. **Distinções Educativas entre Rádio e Podcast.** *Revista Prisma.com*, Porto, n. 18, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/1418>> . Acesso em: 27 set. 2016.

KAPLÚN, M. **Una Pedagogía de la Comunicación.** 1 ed. Madri: Ediciones de la Torre, 1998. 252 páginas.

KOLLING, P. Jornalismo Ambiental na Mídia e na Universidade: reflexões sobre o Brasil e Mato Grosso. In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2011. Cuiabá, MT. **Anais...** São Paulo, Intercom, 2011.

LIMA, G. C. **Educomunicação e Meio Ambiente.** 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/PwhWT8>>. Acesso em: 27 set. 2016.

NEPOMUCENO, F. R. O Educomunicador depois de Kaplún. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO, 25 a 27 out. 2012, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/8jCfR6>>

SOARES, D. **Educomunicação – o que é isto?.** 2006. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf> . Acesso em: 27 set. 2016.

TRAJBER, R. Educomunicação para coletivos educadores. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 149-158. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice 1 – Roteiro do programa

PROGRAMA AMBIENTALIDADES – PRODUTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TEC: RODA FAIXA 01 - ABERTURA POR 14'' E VAI A BG

LOC 1 (JOÃO PEDRO): Olá! Seja muito bem-vindo à primeira edição do AMBIENTALIDADES. Este será o seu ponto de encontro dos estudos com a informação e o meio ambiente. Eu sou o JOÃO PEDRO FERREIRA e espero que o programa seja uma ótima ajuda para você arrasar no caminho rumo à faculdade!

TEC: SOMENTE BG POR MAIS 5'' E VAI A BG

LOC 1: E eu não estou sozinho! No programa de hoje me acompanham na locução e nos comentários ISABEL SILVA e MARCOS CARDINALLI. Olá pessoal!

LOC 2 (ISABEL): Olá, JOÃO!

LOC 3 (MARCOS): Oi, JOÃO! E claro, oi pra todo mundo que está ouvindo o Ambientalidades!

LOC 1: O MARCOS, a ISABEL e eu somos editores do site do IMPACTO AMBIENTAL e este podcast é mais uma forma de você ficar ligado em tudo que acontece e afeta o meio ambiente. Se você ainda não conhece o site, o endereço é DABLIO DABLIO DABLIO PONTO IMPACTO UNESP PONTO COM PONTO BÊ ERRE. Repetindo: DABLIO DABLIO DABLIO PONTO IMPACTO UNESP PONTO COM PONTO BÊ ERRE.

LOC 2: No site, lá nos comentários do podcast você pode enviar suas opiniões comentários sobre este programa, sugestões, críticas, dúvidas. Enfim! De tudo um pouco que você quiser falar. Não precisa ficar com vergonha, nós queremos contar com a sua participação nos próximos programas, ok?

LOC 3: E também não deixe de curtir nossa página no FEICE! É só procurar por JORNAL IMPACTO AMBIENTAL ou então acessar direto: FACEBOOK PONTO COM BARRA

IMPACTO UNESP. Repetindo, FACEBOOK PONTO COM BARRA IMPACTO UNESP! Pronto. Deixa lá o seu joinha e receba as nossas novidades sempre!

LOC 1: O lado do bom do FACEBOOK é que você pode entrar e deixar sua mensagem pelo INBOX! ?E sabe como você pode fazer isso? Mandando uma mensagem de voz aí do seu celular. Vai ser ainda melhor, pois aí poderemos colocar a sua participação em áudio aqui no programa!

LOC3: E quem quiser encontrar por E MAIL também pode. É só falar com a gente pelo AMBIENTAL ARROBA IMPACTO UNESP PONTO COM.

LOC 2: Não tem desculpa para não participar do próximo programa.

LOC1: De jeito, nenhum! Isabel. Mas vamos agora começar a debater o assunto de hoje!

TEC: CORTA BG

TEC: RODA FAIXA 02 E VAI A BG AOS 12”

LOC1: Bom, galera, a assunto que tá dando o que falar, e é notícia a todo o momento é a crise dos refugiados. ?Mas o que tá rolando sobre tudo isso afinal?

LOC 2: Dados recentes da agência da ONU para refugiados publicados agora em setembro já registraram que mais de TREZENTOS MIL refugiados cruzaram o mar mediterrâneo em direção a EUROPA em DOIS MIL E DEZESSEIS. Em DOIS MIL QUINZE, NO MESMO PERÍODO DE NOVE MESES, foram QUINHETAS E VINTE mil migrações. Os dois números são muito superiores ao total de DOIS MIL E CATORZE, quando DUZENTAS E DEZESSEIS mil pessoas cruzaram o mar mediterrâneo.

LOC 3: E outro número que choca: mais de TRES MIL pessoas foram dadas como mortas ou desaparecidas em todo esse processo de migração.

LOC: 1: Os números sem dúvida são extremamente preocupantes e geram problemas para todos os lados. Quem está fugindo está ali por situações extremas e a Europa é esperança de renascimento. ? Mas como receber tanta gente de uma vez só?

LOC 3: ?E do que essas pessoas do Oriente Médio e do Norte da África estão fugindo? Bom, primeiro é preciso entender que seus países passam por grande instabilidade política, guerras civis e situações preocupantes de miséria.

LOC 1: Sim, exatamente! É importante saber que essa migração não é turismo! É questão de sobrevivência. E é por isso que vamos discutir o tema aqui hoje em seus vários desdobramentos. Mas primeiro vamos entender o que os conflitos acabam gerando no ecossistema desses locais de guerra. Isso vai ajudar você a entender alguma das razões das pessoas abandonarem suas casas. Os impactos ambientais não são pequenos não. Você consegue imaginar a destruição que uma guerra gera?

TEC: CORTA BG

TEC: RODA FAIXA 3 – 20’’

LOC1: Uma zona de conflito constante é um risco para os cidadãos e também para a natureza. As estruturas são destruídas e ocorrem vazamentos. Incêndios se tornam mais constantes e difíceis de serem controlados. Segundo DIEGO CORREIA MAIA, doutor em geografia pela UNESP, o petróleo derramado é responsável por grande parte da contaminação nos ecossistemas. A falta de abastecimento acaba afetando também agricultores.

TEC: RODA FAIXA 4 – SONORA DIEGO – 26’’

D.I: “Principalmente o petróleo...”

D.F: “...saírem dos abrigos para cultivar a terra”.

LOC 2: Começa assim a escassez na produção, os alimentos vão se tornando cada vez mais caros. Mas quem consegue produzir enfrenta outro problema: a poluição das águas e do solo não vem só de vazamento de petróleo. Mesmo sem o uso conhecido de armas biológicas na situação atual, ainda há contaminação da água devido as consequências de uma guerra. O excesso de esgoto e lixo vindos das tropas sobrecarrega os já precários sistemas de escoamento. E isso faz, por exemplo, com que aumente a reprodução de plânctons nas águas do sul do IRAQUE.

TEC: RODA FAIXA 5 – SONORA DIEGO – 1’02’’

D.I: “Você tem uma grande população de tropas....”

D.F: “...a população que vive principalmente da pesca.”

LOC 3: Os HABITATS não estão protegidos durante as guerras. ANDRÉ LUIZ GUIBUR, professor em cursinhos nas matérias de Geopolítica e Geografia, explica a questão:

TEC: RODA FAIXA 6 – SONORA ANDRE – 34”

D.I: “Deslocamentos populacionais...”

D.F: “Vai causar desequilíbrios na cadeia alimentar.”

LOC 2: Os desastres ambientais são agravadores de situações políticas e sociais instáveis já anteriormente instaladas e ajudam a aumentar os deslocamentos migratórios. ANDREA PACHECO PACIFICO foi pesquisadora visitante do Centro de Estudos de Refugiados da Universidade de OXFORD e conta como todos esses fatores agravam os problemas sérios já existentes e dá dois exemplos: o Haiti e o nordeste brasileiro.

TEC: RODA FAIXA 7 – SONORA ANDREA – 1’47”

D.I: “O Impacto seria causado...”

D.F: “...eles migram para sobreviver”

LOC 1: É triste ver o quanto essas guerras destroem um local tão rico quanto o Oriente Médio. Além da destruição ambiental, a história ainda existente e presente por lá pode começar a sumir. Nós estamos falando dos resquícios arquitetônicos e também de obras de arte. E é desse assunto que vamos falar um pouco agora. Que tal relembrar a história e as artes fabricadas na antiga Mesopotâmia. Conta mais, Isabel!

AS PRÓXIMAS DUAS FAIXAS FORAM GRAVADAS SEPARADAMENTE E SERÃO ADICIONADOS NA PÓS-PRODUÇÃO. DEIXAR FAIXA DE SILÊNCIO COMO INDICAÇÃO PARA FACILITAR NA EDIÇÃO.

EDIT 1: RODA REPORTAGEM ISABEL

D.I: “*Astronomia, matemática, ferro...*”

D.F: “sete maravilhas do mundo”

EDIT 2: RODA DEBATE JULIANO

D.I: “Bom pessoal... agora que a gente”

D.F: A definir

LOC 3: No debate foi citada a questão do petróleo e chegou a hora de entender por que ele é tão disputado. Você lembra da questão das energias renováveis e não-renováveis? Chegou a hora da revisão!

TEC: RODA FAIXA 8 – SONORA FABIO – 3’51”

D.I.: faixa musical – “Olá pessoal...”

D.F: “Obrigado pessoal, um grande abraço” – faixa musical

LOC 1: E com essa revisão sobre o petróleo a gente encerra o primeiro AMBIENTALIDADES! Foi muito bom repassar e discutir toda essa questão dos refugiados e toda a sua relação com o meio ambiente. Obrigado, Marcos, Obrigado Isabel!

LOC 2: comentário livre e despedida

LOC 3: comentário livre e despedida

LOC 1: Só gostaria de lembrar mais uma vez para você ouvinte deixar seu comentário na nossa página no Facebook e também no site, onde você encontra os links adicionais desse podcast! É só acessar DABLIO DABLIO DABLIO PONTO IMPACTO UNESP PONTO COM PONTO BÊ ERRE.

Trabalharam na produção deste programa os repórteres GIOVANA MORAES ,MATHEUS DIAS, e MARIANE ARANTES. A Produção é de MARCOS CARDINALLI, ISABEL SILVA e JOÃO PEDRO FERREIRA. A edição também é de JOÃO PEDRO FERREIRA. Os trabalhos técnicos foram de JAYR DE OLIVEIRA.

Este podcast é um trabalho de conclusão de curso de jornalismo da FAAC-UNESP que está sob orientação do professor ANGELO SOTTOVIA ARANHA.

TEC: RODA FAIXA 9 E VAI BG

LOC 1: Muito obrigado pela sua companhia e até o próximo AMBIENTALIDADES!

TEC: SOBE BG E VAI ATÉ O FIM -13”

Apêndice 2 – Roteiro do Debate

LOC1: Bom pessoal, agora que a gente conheceu um pouco mais da história e das artes desta região do oriente médio, tão importante na antiguidade, é hora de falar da questão geopolítica e de atualidades.

LOC2: Estamos aqui no estúdio com o professor JULIANO Sousa. Ele é doutorando em comunicação social pela UNESP de BAURU, onde também se graduou em jornalismo e fez mestrado. Ele tem licenciatura plena em história pela Universidade de FRANCA e também atua como professor de ensino médio e cursinhos pré-vestibulares nas áreas de história, geografia, sociologia, Redação e atualidades. Olá, JULIANO! Obrigado pela presença.

JULIANO: _____

LOC1: A gente gostaria de começar definindo alguns termos que estão sendo muito tratados na mídia: ? O que define exatamente uma pessoa refugiada?

JULIANO: _____

LOC2: ? Quais tem sido os locais mais buscados por essas pessoas refugiadas? ? Por que elas escolhem estes locais?

JULIANO: _____

LOC1: Refugiados estão sofrendo com alguns movimentos xenófobos nos locais que buscam abrigo. ? Quais são as principais motivações que estão por trás disso?

JULIANO: _____

LOC2: Mas toda essa questão dos refugiados não começou agora, certo? Há toda uma questão política instável que vem se arrastando há anos no oriente médio

LOC1: Já são décadas de disputa entre povos árabes e judeus. ? A gente pode afirmar que os conflitos vão além da religião? Por que?

JULIANO: _____

LOC2: ? O ódio ao ocidente está ligado com o apoio de muitos países a Israel? Qual o interesse desses países na região?

JULIANO: _____

LOC1: O estado islâmico é considerado a maior ameaça terrorista atual aos países europeus e aos Estados Unidos. ? Como esse grupo se aproveitou da primavera árabe para crescer tanto?

JULIANO: _____

LOC2: Os estados unidos estão em plenas eleições presidenciais. ? HILARRY CLINTON E DONALD TRUMP representam lados opostos na busca por uma resolução pacífica dessa situação? A curto e médio prazo, quais são as expectativas de ações do ocidente na questão?

JULIANO: _____

LOC1: JULIANO. Obrigado pela contribuição no debate sobre o assunto! Sem dúvida, é um tema complexo e que não acaba aqui. ? Você teria alguma dica de filme ou documentário que aborde a questão?

JULIANO: (agradecimentos e dica)

Apêndice 3 – Roteiro da Matéria

PROGRAMA: PODCAST AMBIENTALIDADES - REFUGIADOS

RETRANÇA: CULTURA MESOPOTÂMICA

TEC: RODA FAIXA 1 - DESCE SOM EM 6” E VAI BG - 1’

LOC: Astronomia/ matemática/ ferro/ tijolos de construções/ escrita/ muralhas e jardins suspensos//

LOC: Todos esses bens fazem parte do legado da região que remonta o berço da civilização/ a MESOPOTÂMIA/ onde está localizado atualmente o IRAQUE//

LOC: Hoje em dia/ a região sofre conflitos internos causados principalmente pelo grupo terrorista ESTADO ISLÂMICO/ que além de contrabandear o petróleo da região/ lucra através do tráfico de relíquias e obras de artes//

LOC: As principais antiguidades são roubadas na região do IRAQUE e SÍRIA/ onde está localizado o SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA MESOPOTÂMIA/ o mais importante sítio arqueológico do mundo//

LOC: A palavra MESOPOTÂMIA vem de origem grega e significa “TERRA ENTRE RIOS”/ pois a região está localizada entre os rios TIGRE E EUFRATES//

TEC: CORTA BG

TEC: RODA FAIXA 2 - SOMENTE BG ATÉ O FIM

LOC: Na antiguidade/ a região oriental/ onde hoje é o atual IRAQUE/ teve influência de diversos povos//

LOC: O período pré-histórico contribuiu com cerâmicas ilustrando o cotidiano dos povos/ além da construção de gigantes torres//

LOC: O primeiro povo a se fixar foram os SUMÉRIOS/ aproximadamente entre TRÊS MIL e DOIS MIL ANTES DE CRISTO //

LOC: Criadores das cidades-estados/ os SUMÉRIOS/ foram responsáveis pela criação das primeiras cidades conhecidas pela humanidade/ entre elas estão as cidades de UR/ URUK e LAGASH//

LOC: OS SUMÉRIOS também se destacam pela agricultura e engenharia/ na construção de canais para aproveitamento da água dos rios e/ na arquitetura/ pelos seus templos chamados de ZIGURATE/ construídos em forma de pirâmides e com tijolos de barro cozido//

LOC: Uma grande contribuição dos SUMÉRIOS foi o desenvolvimento da ESCRITA CUNEIFORME/ produzida com objetos em formato de cunha//

LOC: As esculturas sumérias/ geralmente produzidas de ALABASTRO/ uma mistura de gesso e calcite/ trazem figuras de oferendas/ sacerdotes ou governantes/ algumas do sexo feminino// Entre os elementos de destaque estão imagens de seres metade homem, metade touro, com formas geométricas expressivas//

LOC: A região sofreu mais invasões/ até os povos SEMITAS-ACÁDIOS dominarem o local//

LOC: Durante esse período/ HAMURABI foi o soberano que mais se destacou// Criador do famoso código de leis que leva seu nome/ ele é lembrado pela rigorosa PENA DE TALIÃO/ origem da expressão "OLHO POR OLHO/DENTE POR DENTE"//

LOC: Durante o domínio dos povos SEMITAS-ACÁDIOS/ a MESOPOTÂMIA foi unificada/ constituindo um grande império/ que tinha como centro administrativo a cidade da BABILÔNIA/ nas margens do RIO EUFRATES//

LOC: A invasão dos ÁRIOS no período NEO-SUMÉRIO contribuiu com cavalos e ferro, seguido do período ARCAÍCO BABILÔNICO e ASSÍRIO/ no qual predominou temas religiosos e palácios suntuosos.

LOC: A cidade de MARI/ na atual região da SÍRIA/ deixou como herança obras originais na arquitetura/ escultura/ artesanato em metal e pintura mural//

LOC: Os temas religiosos apresentam formas luxuosas e os demais temas são expressados de maneira mais naturalista//

LOC: O PALÁCIO DE MARI/ descoberto entre os anos de MIL NOVECENTOS E TRINTA E TRÊS E MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E CINCO/ revelou pinturas raras que remetem ao período ASSÍRIO//

LOC: No início do primeiro milênio antes de Cristo/ OS CALDEUS dominaram a MESOPOTÂMIA//

LOC: NABUCODONOSOR escravizou povos bárbaros/ responsáveis pela construção de muralhas e dos famosos JARDINS SUSPENSOS DA BABILÔNIA//

LOC: Após a morte de NABUCODONOSOR/ os povos PERSAS dominaram o NOVO IMPÉRIO BABILÔNICO//

LOC: Os artistas PERSAS /do período NEOBABILÔNICO/ esculpiram lindas esculturas/ usando ouro/ prata e pedras decorativas/ de forma a mostrar todo seu poder//

LOC: Uma das poucas representações da arquitetura NEOBABILÔNICA/ ainda em estado de conservação/ é o PALÁCIO NABUCODONOSOR SEGUNDO/ uma das sete maravilhas do mundo//

TEC: SOBE BG E CORTA DEPOIS DE 3”